

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR - LITORAL

VANESSA GEHLEN

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO
COM ANIMAÇÃO NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.

CURITIBA
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR - LITORAL

VANESSA GEHLEN

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA POSSIBILIDADE DE TRABALHO
COM ANIMAÇÃO NA AULA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Educação em Direitos
Humanos da Universidade Federal do Paraná- Setor
Litoral como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Educação em Direitos Humanos.

Orientador: Mauricio Polidoro
Coorientadora: Marília Murata

CURITIBA
2015

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, que possibilitou a realização deste Curso de Especialização em Educação em Direitos Humanos.

Ao Profº Dr. Afonso Takao Murata, à Profa. Marcela Giane da Silveira Adorna, à Profa. Rosane Escola Barros Santana, à Profa. Sandra Marcia Duarte, à Profa. Marilia Murata e ao Profº Maurício Polidoro pela orientação e apoio.

Aos familiares, amigos e alunos que me incentivam a continuar estudando e pensando no coletivo e nas possibilidades de trabalho focado na igualdade de direitos.

Muito Obrigada.

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviços, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que ela possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam.

Maria Teresa EglérMantoan

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vô. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vô. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vô. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vô, isso elas não podem fazer, porque o vô já nasce dentro dos pássaros. O vô não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo propor uma reflexão sobre os direitos das crianças que estão inseridas em contextos de conflito armado. Para resgatar tal situação, elegeu-se a animação *Pequeñas Voces*, 2011, que retrata a situação das crianças na Guerrilha da Colômbia. Por se tratar de uma animação em espanhol, recomendamos que a abordagem se dê no contexto da disciplina de espanhol como língua estrangeira. Dessa forma o objetivo didático é levar o aluno a entender o quanto as crianças do específico contexto citado podem ser prejudicadas num conflito, além de direcionar o aluno a refletir sobre os direitos das crianças de seu próprio país. No que diz respeito ao ensino de língua espanhola como língua estrangeira, a animação selecionada é uma das alternativas para se construir uma abordagem intercultural.

Palavras-chave: cine colombiano, sequência didática, espanhol como língua estrangeira, interculturalidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1 Educação em Direitos Humanos.....	08
2.2 Pequenas vozes- animação colombiana.....	09
2.2.1 O Conflito Armado da Colômbia.....	11
2.3 O ensino de língua estrangeira.....	12
3. ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
3.1 Informações gerais.....	14
3.1.1 Objetivo Geral.....	15
3.1.2 Objetivos específicos.....	15
3.1.3 Características da turma	15
3.2 Análise da sequência didática.....	15
3.3 As atividades propostas da sequência didática.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
ANEXO.....	20

INTRODUÇÃO

A Declaração Universal de Direitos Humanos, de 1948, garante melhores condições de vida e liberdade através do ensino e da educação. Com base nisso devemos trabalhar conteúdos em sala que contribuíssem para uma maior reflexão social, principalmente, em torno dos direitos das crianças e adolescentes.

O ensino de línguas estrangeiras é obrigatório no currículo das escolas brasileiras. Não raro, entretanto, o modo como muitas vezes são lecionadas essas línguas, frisando-se unicamente os aspectos gramaticais, acaba por excluir do planejamento do professor a abordagem de aspectos interculturais. A vivência dessa situação em minha própria experiência acadêmica e profissional é certamente um dos elementos que motivaram a presente pesquisa pela utilização de recursos que possibilitem uma maior interação, motivação, concentração e reflexão nas aulas de espanhol como língua estrangeira.

Com base nessa experiência, como trabalhar cinema (animação), espanhol e levar o aluno a uma reflexão crítica em relação a alguns assuntos, como a Guerrilha na Colômbia e as consequências de algo tão devastador como é o conflito armado para as crianças do país em questão?

Como levar o aluno a refletir sobre educação em Direitos Humanos numa aula de língua estrangeira?

Como discutir o desenho como gênero textual capaz de motivar e produzir mudanças no pensamento do aluno de língua estrangeira?

Pensando na importância da cultura na aula de língua estrangeira para uma maior reflexão na EDH, por cultura e língua estarem associadas e na importância do desenho animado para a socialização, podemos considerar que desenhos animados ficam num segundo plano ou são muitas vezes totalmente ignorados, geralmente, por se desconsiderar a arte e a cultura como norteadores para uma maior interação dos alunos na aula de língua estrangeira. Deste modo considera-se que esta pesquisa poderá auxiliar professores e futuros professores de espanhol a trabalhar aspectos culturais por meio do desenho que levem os alunos a refletir sobre igualdade, respeito, direitos, entre outros.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- Educação em Direitos Humanos

Através da Educação em Direitos Humanos podemos ter consciência de nossos deveres e direitos, como cidadãos, contribuindo para uma vivência com mais trocas culturais, respeito com a opinião e escolhas alheias. Ser cidadão significa exercer direitos e deveres sociais, sejam esses civis ou políticos. No entanto sabemos que na prática nem sempre temos nossos direitos respeitados e conseqüentemente somos privados de muitas coisas. As transformações são necessárias e só ocorrem se cada um fizer a sua parte, e para que façamos e contribuamos para o todo necessitamos fazer parte de uma cidadania consciente e isso se dá por meio da Educação em Direitos Humanos.

As violações mais comuns dos direitos das crianças e adolescentes em nosso cotidiano provêm da restrição de alguns adultos ao direito da criança vivenciar a infância. Lamentavelmente ainda há casos de crianças que não têm casa, comida, acesso aos estudos ou condições mínimas, sejam essas de estrutura física ou psicológicas, para um bom desenvolvimento.

O paradigma preconizado pelo ECA foi difundido, mas não 100% na prática porque existem diferenças entre o estatuto e a realidade. Sabemos que crianças têm direitos que deveriam ser prioridade em suas vidas, mas nem sempre isso acontece, como quando é acionado o conselho tutelar porque uma criança foi agredida pelos próprios pais ou outros adultos que a cercam e há uma burocracia tão grande que a criança acaba correndo mais riscos do que sendo protegida como deveria segundo as leis, assim como as crianças que são recrutadas em alguns países por amigos ou parentes envolvidos com grupos guerrilheiros.

O papel dos profissionais da área de educação para a efetivação da proteção de crianças e adolescentes deveria ser mais eficaz, mas a negligencia de muitos talvez se deva ao fato de estarem despreparados para lidar com certas situações e ao desconhecimento das devidas atitudes que deveriam ser tomadas em muitas circunstâncias.

2.2- *Pequeñas Voces*- animação colombiana



Para esta pesquisa, escolhi a animação *Pequeñas Voces* como possibilidade de trabalho para uma aula de espanhol como língua estrangeira pensada em Educação em Direitos Humanos.

A história se passa na Colômbia e os personagens são os próprios protagonistas da história real, ou seja, algumas crianças vítimas do conflito armado na Colômbia emprestam suas vozes e seus desenhos para nos contar o que passa há anos em seu país. Suas vozes nos aproximam de uma realidade pouco divulgada, pois a Colômbia é um dos países com maior número de crianças-soldado fazendo com que essas crianças percam seus direitos, como a falta de liberdade para brincar, estudar, entre outros.

Se compararmos a realidade da Colômbia com a realidade do Brasil infelizmente teremos algumas semelhanças, pois principalmente nas grandes favelas brasileiras há milhares de crianças que trabalham em favor do tráfico e da mesma forma perdem seus direitos, por essas e outras razões optar por trabalhar uma animação que aborde esse tema numa aula de espanhol como língua estrangeira faz com que o alunado reflita sobre questões de Educação em Direitos Humanos tanto do país a ser estudado quanto do próprio país.

Para uma maior aproximação das diversas situações vividas por essas crianças:

Sem a escuta das próprias pessoas que têm uma história concreta, real e única, pessoas que experimentam, no contexto em que vivem, as limitações impostas pelas deficiências de que são portadoras, corremos risco de nos enredarmos em pensamentos essencialistas que examinam a deficiência em si mesma, numa espécie de abstração teórica, distante do sujeito. Este tem organismo, corpo, mente e sentimentos que variam segundo suas próprias histórias de experiências da deficiência. Suas falas é que devem nos orientar para que sejamos bem sucedidos nos esforços em prol da melhoria da qualidade de suas vidas e de sua inclusão social e educacional escolar.

(Carvalho, 2008, p.17)

Em *Pequeñas voces*, animação que será trabalhada na proposta em questão, escutamos “histórias de experiências da deficiência” para nos aproximarmos da realidade das crianças colombianas vítimas de conflito armado.

Sabe-se que os direitos das crianças e adolescentes são desrespeitados em muitos países que passam por conflitos, como acontece na Colômbia.



2.2.1 -O Conflito Armado da Colômbia



O *conflito interno armado da Colômbia* é considerado o mais longo da América Latina e segundo a UNICEF, há 2,7 milhões de refugiados pela violência existente na Colômbia, e um milhão desses são crianças. Além disso, metade da população vive abaixo da linha de pobreza.

Segundo Leandra Felipe, jornalista da BBC Brasil:

(...) com quase meio século de duração, o conflito armado colombiano contribui para que a Colômbia seja considerada pela ONU o quinto país mais violento do mundo. Além dos milhares de homicídios, desaparecimentos e sequestros, o conflito causou o deslocamento interno de quase 4 milhões de pessoas.

Além de todos os problemas que causa à população, de forma geral, o conflito da Colômbia também tem como alvo as crianças:

As crianças-soldado ainda são uma realidade em alguns países da América Latina, onde, além disso, os menores estão frequentemente imersos em um clima de violência, tanto na rua como em seu próprio

núcleo familiar, e são alvos de abusos sexuais, segundo organizações internacionais.

Embora desde meados dos anos 80 o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) tenha lutado para ajudar e libertar os menores membros de exércitos ou grupos guerrilheiros, aproximadamente 300.000 estão envolvidos em mais de 30 conflitos armados no mundo todo e, especificamente, de acordo com a ONG SavetheChildren, a Colômbia é o quarto país do mundo com mais crianças-soldado, perdendo apenas para Mianmar, Libéria e República Democrática do Congo.

(30/04/2005 - 14h19 UOL NOTICIAS)



2.3-O Ensino de língua estrangeira

Língua e cultura não se dissociam e um povo se define pela sua cultura. Consequentemente ao se trabalhar aspectos culturais na aula de língua estrangeira E/LE passamos a entender as diferentes culturas e repensamos sobre a nossa. Para pensarmos a língua a partir dessa perspectiva podemos pensa-la de acordo com esse fragmento de Faraco (2009) sobre Bakhtin:

Para Bakhtin, (...) a consciência individual se constrói na interação, e o universo da cultura tem primazia sobre a consciência individual. Esta é entendida como tendo uma realidade semiótica, construída dialogicamente (porque o signo é, antes de tudo, social), e se manifestando semioticamente, i.e., produzindo texto e duplo

movimento: como réplica ao já dito e também sob o condicionamento da réplica ainda não dita, mas já solicitada e prevista, já que Bakhtin entende o universo da cultura como um grande e infinito diálogo (...).

Se o universo da cultura tem primazia sobre a consciência individual, é fundamental trazer aspectos culturais para as aulas de língua (não só de língua estrangeira), já que é através desses aspectos que se dá a interação, uma vez que o universo da cultura é dialógico. Sem cultura não há interação, como se pode verificar através da definição de Jesús Sanchez Lobato:

La cultura se manifiesta en el lenguaje, en el pensamiento y en la manera que los seres humanos deben comportarse en situaciones sociales concretas. De este modo, la gente va adaptándose a la conducta común y, en ocasiones, a las actitudes expresivas. La cultura, por tanto, es aprendida, transmisible, dinámica, selectiva e interrelativa, y, por supuesto, la cultura abarca todo aquello que el individuo debe saber para desenvolverse en una sociedad.

Pensando no ensino de língua estrangeira na educação básica, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como proposta atender às expectativas e às demandas sociais através da Abordagem Comunicativa, que visa desenvolver a habilidade de comunicação, incluindo noções de sentido e função social.

Segundo a LDB (1996):

“(...) a língua será tratada de forma dinâmica, por meio de leitura, de oralidade e de escrita que são as práticas que efetivam o discurso. (...) o discurso tem como foco o trabalho com os enunciados orais e escritos. (...)” Propõe-se que, na aula de LEM, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividade diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si.” (p. 61)

Com base nas citações anteriores nota-se que há trabalhos voltados para o ensino do espanhol como língua estrangeira E/LE que usam elementos para uma maior interação e motivação dos alunos usando a abordagem comunicativa, como a música. No entanto, fala-se pouco em se trabalhar animação em sala. Talvez pela falsa ideia de que por fazer parte da cultura visual não pode contribuir em nada para

a interação verbal ou acreditar que o professor precisa ser especialista para abordar um tema como esse na aula de língua estrangeira.

Vejamos Katia Helena Pereira:

As cores e formas escolhidas para uma determinada imagem se relacionam com a cultura que lhe atribui sentido, isto é, a criação da imagem corresponde a uma tradição. Ao criar certa visualidade, está se reiterando uma maneira de pensar. Quando um artista cria uma forma reverbera concepções do coletivo.

A arte é parte material da cultura. Está submetida ao conjunto de valores sociais criados em torno de fazeres cotidianos. Sendo assim, o artista se vale da matéria-prima que lhe impregna as concepções sobre si e sobre o outro. A arte cria sentidos para ler o cotidiano, apresenta maneiras de superar o comum e aprofundar-se nas ideias sobre o convívio social. Ela é uma possibilidade de criar sentidos ao já posto, de transcender a realidade, abrindo frestas para a imaginação criadora. Essa magnífica capacidade humana de imaginar permite alterar o cotidiano ou, pelo menos, encontrar espaços para compreender de outra maneira a realidade que nos cerca.

Por meio da arte se pode abordar a cultura consciente e de vários pontos de vista sem a criação do estereótipo do outro, pode-se criar possibilidades, depende de como se dá a abordagem. Dessa forma o cinema (animação/ imagem em movimento) como linguagem que possibilita o contato com aspectos culturais e aspectos interculturais leva o alunado a refletir sobre direitos humanos numa aula de espanhol como língua estrangeira.

3-ANÁLISE COMENTADA DA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

3.1 Informações gerais

A sequência didática apresentada aborda o conhecimento prévio do aluno, sobre seus conhecimentos em educação em direitos humanos, conflito armado e o país a ser trabalhado, entre outras coisas.

Com as propostas de atividades escritas levamos o aluno a refletir sobre a problemática do filme, contribuindo dessa forma para a reflexão a respeito dos direitos das crianças e dos adolescentes.

3.1.1 Objetivo geral

Espera-se que seja atingido o seguinte objetivo:

- Compreenda os direitos das crianças e adolescentes por meio de uma animação na aula de espanhol como língua estrangeira.

3.1.2 Objetivos específicos

Espera-se que sejam atingidos os seguintes objetivos

- Reflita sobre o conflito armado na Colômbia
- Perceba a realidade do outro e a própria
- Busque informações para ajudar as crianças que são privadas de seus direitos

3.1.3 Características da turma

A sequência didática foi elaborada para ser desenvolvida com alunos do 2º ano do ensino médio na disciplina de espanhol de uma escola pública da região metropolitana de Curitiba. Os alunos de forma geral se interessam por conteúdo que aborde a cultura e os faça refletir sobre sua própria cultura.

Apesar da dificuldade do áudio no filme os alunos podem compreender melhor com uma prévia discutida pelo professor e com os próprios desenhos feitos pelas crianças que protagonizaram o filme.

3.2 Análise comentada da sequência didática

A estrutura da sequência didática propõe trabalhar animação, imagens em movimento, bem como entender um pouco mais a respeito dos Direitos das crianças e adolescentes numa aula de espanhol como língua estrangeira.

Na abordagem além de desenvolver atividades que levem o aluno a reflexão sobre a situação das crianças do país que está sendo estudado e a pensar sobre a própria cultura, ou seja, sobre a realidade das crianças no Brasil, a sequência didática também possibilita que o professor trabalhe a oralidade e a compreensão escrita através de atividades que desenvolvem essas destrezas, assim como retomar conteúdos básicos gramaticais para uma apresentação, posto que

inicialmente um dos exercícios da sequência didática consiste em imaginar sendo uma das crianças do filme.

3.3 As atividades propostas da sequência didática

Inicialmente o professor deve abordar o assunto “Conflito Armado”, através de textos, imagens ou uma discussão priorizando o conhecimento prévio do alunado sobre crianças envolvidas no tráfico, criança-soldado, direitos das crianças e adolescentes, educação em direitos humanos, entre outros. Os alunos nessa abordagem começam a refletir sobre o assunto oralmente:

¿ Qué sabes de los Derechos Humanos? ¿Qué sabes de Colombia? ¿Qué sabes de la Guerrilla?
--

Outra prévia deve ser feita em seguida em relação ao filme que assistirão, por exemplo, temática, algumas informações básicas, como foi feito, as vozes e os desenhos das crianças colombianas, para somente depois ver a animação.



Após ver a animação os alunos devem discutir algumas questões referentes ao filme e criar a sinopse do filme para desenvolver assim a compreensão escrita em espanhol:

Otras preguntas para reflexionar:

Por qué tiene este título el largometraje?

¿Qué nos quiere transmitir el director?

¿Qué te parecen los dibujos y las voces de los niños?

¿Qué te parece lo que un conflicto hace en la vida de un niño?

¿Crees que en tu país pasan cosas semejantes a los niños?

A atividade final consiste numa maior aproximação do alunado com sua própria realidade, ainda que língua e cultura não se dissociem e quando se trabalha língua estrangeira o aluno normalmente reflita sobre a própria cultura é válido levar para a sala de aula exemplos da cultura do aluno, por isso, sugere-se que o professor, no desenvolvimento da atividade em questão, leve para a sala de aula trechos de documentários, como *Infância perdida para o tráfico* e *Falcão- meninos do tráfico*, documentários feitos no Brasil que exploram a realidade de crianças brasileiras no tráfico.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe-nos, professores, a tarefa de formar e não somente informar, a escola deve preparar para a cidadania independente da disciplina que está sendo trabalhada.

A educação deve sensibilizar e estimular o pensamento. Para isso não devemos estar preocupados somente com o conteúdo a ser cumprido, mas também com o ser humano e suas necessidades, ou seja, nossos alunos como seres pensantes e questionadores.

A mudança social só acontece através da educação, mas para que a mesma de fato ocorra na educação em direitos humanos devemos contribuir de maneira eficaz mudando nossas metodologias e sendo mais participativos para que todos possam fazer parte do meio educacional focado na igualdade e nos direitos de todos. Se toda a comunidade escolar tiver acesso às leis e noção do quanto que é prejudicial o preconceito por raça, religião, orientação sexual, entre outros caminharíamos mais rapidamente em direção à igualdade.

É fundamental que a formação de professores aborde certas questões para que não haja exclusão dentro da própria escola e até mesmo que não surjam alguns professores despreparados ou com convicções que possam ir contra os direitos humanos, o respeito pelo próximo. Reiterando, a educação em direitos humanos deve ser contínua para que seja eficaz e não tenhamos num futuro próximo casos como os que às vezes ainda estamos expostos, que é do conhecimento de todos que fazem parte do ambiente escolar, como crianças sendo discriminadas por profissionais da educação ou pelos próprios pais e conseqüentemente muitas vezes passando adiante o preconceito sofrido e vivido.

Nossos alunos devem ter consciência do que acontece em seu entorno e participar no combate a desigualdade social e para isso precisamos trabalhar algumas questões na educação, como o direito de algumas crianças que foram privadas de exercer seus papéis na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96*. Brasília, 1996.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.
- DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Onu, 1948.
- FARACO, C.A. *As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola, 2009
- LOBATO, Jesús Sánchez *et. al*, . *Carabela 45: Lengua y Cultura en el aula de español como lengua extranjera*. España: SGEL, 1999.
- MANCERA, Ana Maria Cestero *et al*,. *Carabela 45: El desarrollo de la expresión oral en el aula de español como lengua extranjera*. In: Mancera, Ana Maria Cestero. *Comunicación no verbal y desarrollo de la expresión oral en la enseñanza y el aprendizaje de lenguas extranjera*. España: SGEL, 2000.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares da educação básica*. Língua estrangeira moderna. 2006.
- EDLER CARVALHO, Rosita. *Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico*. Brasil: Mediação Distribuidora e Livraria Ltda, 2008.
- http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/07/120605_colombia_quem_ac_if.shtml
- http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0040.pdf
- <http://www.derechoshumanos.gov.co/observatorio/publicaciones/Documents/150422-atlas-impacto.pdf>
- <http://www.derechoshumanos.gov.co/Observatorio/Publicaciones/Documents/131112-prevenir-reclutamiento-tarea-todos-conpes.pdf>
- <http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/04/30/ult1766u9974.jhtm>
- <http://m.operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/1183/criancas+sao+as+principais+vitimas+do+conflito+armado+na+colombia+diz+onu.shtml>

ANEXO

Sequência Didática

<p>Actividad propuesta por: Vanessa Gehlen para aulas de E/LE</p>	<p>Largometraje PEQUEÑAS VOCES</p>	<p>Director: Jairo Eduardo Carrillo Oscar Andrade</p>
--	---	--

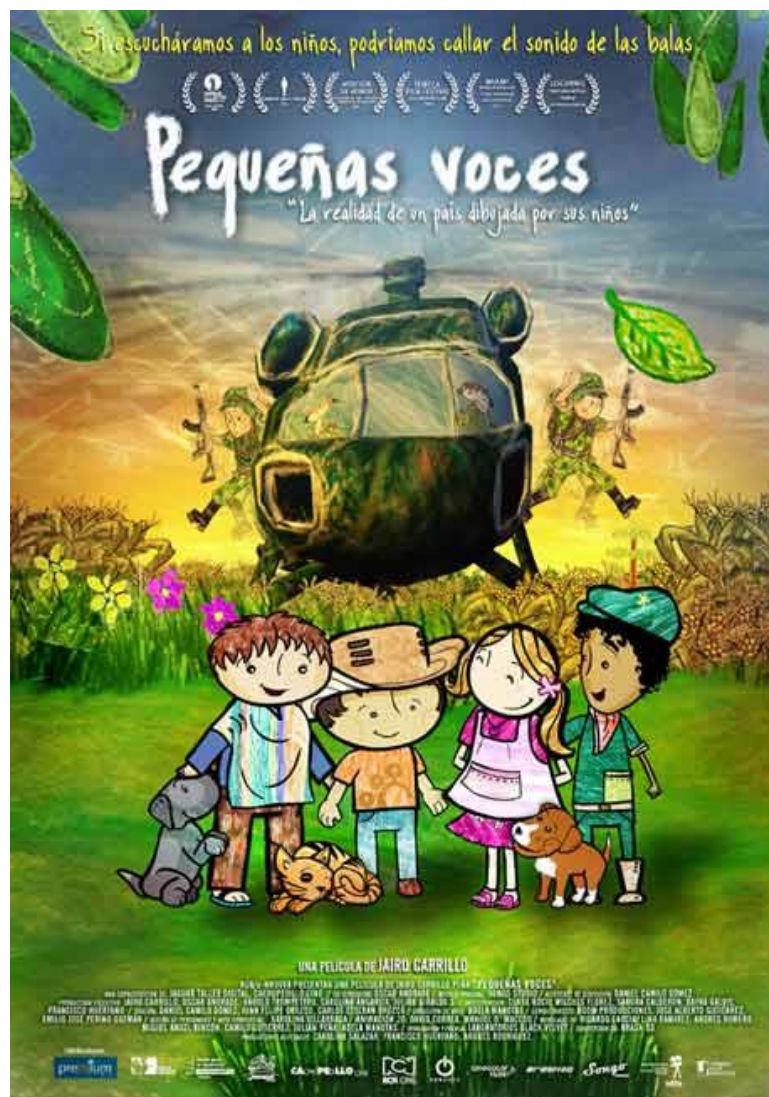
Pre- Visualización:

¿ Qué sabes de los Derechos Humanos?

¿Qué sabes de Colombia?

¿Qué sabes de la Guerrilla?

VISUALIZACIÓN DE LA PELÍCULA: 75 MINUTOS



FICHA DEL LARGOMETRAJE:

Director	Jairo Eduardo Carrillo Oscar Andrade Asistente de dirección: Daniel Camilo Gómez
Guión	Jairo Eduardo Carrillo Oscar Andrade
Año de producción	2011
Duración	75 minutos
Género	animado

Sinopsis:



- 1- Con un compañero, escribe un texto que sirva como presentación de un personaje de la película. No olvides de inventar un nombre para el niño.

¡Hola! Me llamo _____ y soy un niño _____

2- Resume brevemente el problema de los niños de la película:

3- Describe y razona cual debería ser la actitud de la gente si pensamos en Educación en Derechos Humanos:

4- ¿Cómo ha sido tu niñez? ¿Algún derecho no fue garantizado cuando eras niño?
¿Crees que los niños de tu país sufren?

Otras preguntas para reflexionar:

Por qué tiene este título el largometraje?

¿Qué nos quiere transmitir el director?

¿Qué te parecen los dibujos y las voces de los niños?

¿Qué te parece lo que un conflicto hace en la vida de un niño?

¿Crees que en tu país pasan cosas semejantes a los niños?

Más allá del texto

1- Si los niños de la película Pequeñas Voces fueran brasileños o curitibanos cómo serían? Escribe un pequeño texto imaginando ¿cómo serían si fueran niños brasileños.

2- ¿Qué crees que tú podrías hacer para cambiar la realidad de los niños de Pequeñas Voces?



“Mientras más efectiva sea la garantía de los derechos de los niños, las niñas y los adolescentes, y más entornos protectores se construyan para ellos y ellas, menor será el riesgo de que sean reclutados para empuñar las armas y utilizados en escenarios de violencia.”

Después de finalizar mi cortometraje *Pequeñas voces* me di cuenta de que para entender la guerra en Colombia, no solamente había que escuchar a las víctimas del conflicto sino también a los niños que hacen parte de ella. Tenemos que escuchar a los niños guerrilleros y paramilitares para entender que ellos escogieron este camino porque fue la única opción que la sociedad les brindó.

Siento que dándole la oportunidad de hablar a estos niños los estoy empoderando para que puedan ser escuchados porque muchas veces por ser niños los dejamos a un lado y los olvidamos.

Después de escuchar una y otra vez las entrevistas, me di cuenta de que en esta guerra no hay buenos o ganadores, al final todos terminamos perdiendo y los únicos culpables somos nosotros porque alimentamos la guerra con el silencio y la indiferencia.

Mi esperanza es que podamos entender que nunca vamos a acabar la situación de violencia en el país con más armas, rifles, misiles o balas, sino construyendo más casas, salud, educación; así podemos darle la esperanza de un país mejor a las futuras generaciones.

Jairo Eduardo Carrillo

Más que pequeñas voces:

Pequeñas voces es un documental de animación y la primera película latinoamericana en 3D. Estrenado en Venecia empieza con un dato escalofriante, según los datos de la UNICEF en Colombia hay un millón de niños desplazados a consecuencia de la guerra que se vive en el país. Seguramente muchos estudiosos y especialistas tendrían bastantes cosas que decir acerca de este aterrador hecho, pero el director Jairo Eduardo Carrillo ha tenido la más obvia y fructífera de las ideas: darle la palabra a varios de esos niños, permitiendo que ellos narren en sus propias voces y con sus propios dibujos sus terribles experiencias. El resultado es un documental de animación, una modalidad prácticamente sin antecedentes en el país, que mezcla la poesía de los trazos infantiles como memoria de lo pasado con las palabras directas y sencillas de los narradores, hechos ya conocidos, pero que adquieren una fuerza especial.

Premios:

Mejor Película Documental, Festival Internacional de Cine de Cartagena de Indias - FICCI-, Colombia, 2011, producción de Largometrajes, Fondo para el Desarrollo Cinematográfico –FDC, ganador del concurso del Taller de Producción Cinematográfica de la MP, el Gucci Tribeca Film Fund, Tribeca Film Institute, Estados Unidos, JanVrijmanFund, Festival Internacional de Cine Documental de Ámsterdam, Holanda, Göteborg International Film Fund, Festival Internacional de Cine de Göteborg, Suecia, Mención de Honor, XIII Festival de Cine de Derechos Humanos de Buenos Aires, Argentina, 2011.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96*. Brasília, 1996.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos; Ministério da Educação, 2003.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Onu, 1948.

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0040.pdf